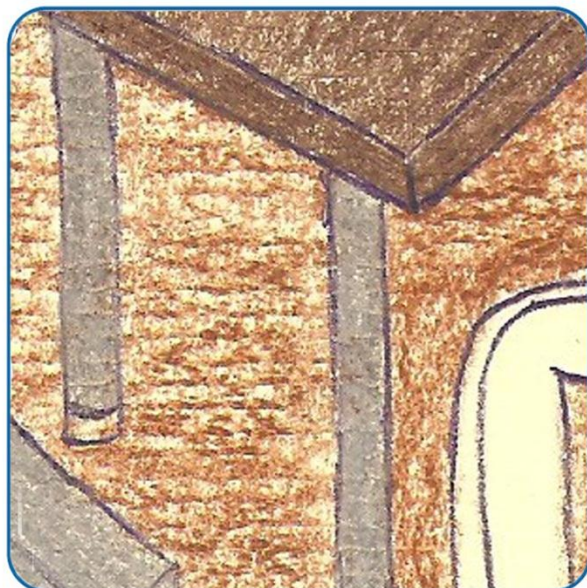
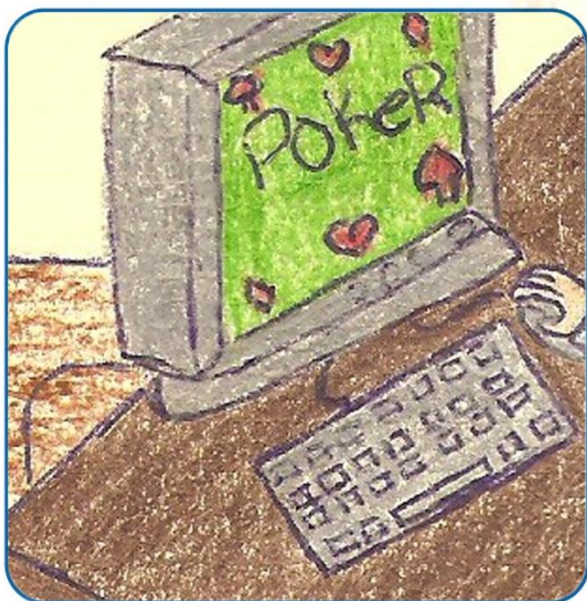


o jogo da vida



Change & Grow[®]

O jogo da vida

Sérgio sempre foi um jovem competitivo. Mesmo nas aulas de Educação Física queria ser o melhor. Praticava natação e karaté, onde também se distinguia dos demais colegas. Sempre que havia um bom desafio lá estava ele, só que tinha que ser o vencedor, senão o seu mau feitio vinha ao de cima. Só que desde que descobriu os prazeres da internet as coisas mudaram e passou a estar mais tempo fechado em casa. Inicialmente só usava a internet para jogar com os colegas, mas depois de ter experimentado o poker online ficou completamente viciado, de tal forma que perdeu as noções da realidade e da pessoa que se estava a tornar.



- Sérgio, ontem estiveste a jogar poker?
- Claro que sim!
- Mas não vieste jogar com a malta.
- É que eu agora decidi arriscar e estou a jogar a dinheiro, mas claro tudo valores baixos, porque dependo da mesada que os meus pais me dão.
- Tu vê lá não te vicies nisso. Olha que já ouvi falar de casos de pessoas que arruinaram as suas vidas.
- Sim, mas isso são pessoas que não têm controle e esse não é definitivamente o meu caso.
- Ok, tu é q sabes. Mas hoje aparece para jogares uma rodada connosco.
- Combinado. Manda-me mensagem quando estiverem todos online.

Agora vou perder tempo com estes falhados. Bem, se calhar é melhor assim, para ninguém desconfiar das minhas apostas. A continuar a ganhar desta maneira, em breve já tenho dinheiro para comprar uma mota. Ui que este Verão ninguém me apanha...

- Filho, não vens jantar?
- Estou sem fome. Lanchei tarde e fiquei cheio.
- Devias-te alimentar. Com tanto desporto que fazes, tens que fazer uma alimentação saudável.
- Eu sei e sabes que eu tenho cuidado. Hoje é que estou mesmo cheio, não entra mais nada.

Sérgio não estava cheio, na verdade não conseguia comer, com tantos nervos que tinha. Dentro de breves minutos iria começar um torneio de póquer, no qual tinha muitas expectativas em conseguir um bom prémio. Como por ritual, acendeu um incenso, colocou uma música leve e tentou relaxar, só que o stress não o ajudava.

- De certeza que é mensagem do Hugo para ir jogar póquer com a malta. Nem vou responder, vou fingir que o telemóvel está no silêncio e que não vi nada... Senão ainda me atraso e depois não entro a tempo no torneio.

Estou mesmo nervoso. Nunca tinha entrado num torneio com tanta importância... O melhor é não arriscar muito e ir fazer apostas suaves. Depois posso ir aumentando o valor, conforme o resultado.

Só que Sérgio ainda não tinha a experiência necessária, era um perfeito amador. Os rivais eram jogadores “batidos” e que já sabiam os truques todos. Em menos de uma hora já tinha perdido os 1000 euros que tanto trabalho lhe tinham dado a ganhar. O sonho da mota estava cada vez mais distante. Era hora de desistir e de dormir, até porque a cabeça já não aguentava de tanto cansaço.

- Então gajo ontem nem apareceste para jogar com o pessoal.
- Epá acreditas que estava tão cansado que adormeci, nem jantei.

- Foi muito fixe, ontem conseguimos reunir um grupo fixe e estamos a pensar fazer desafios a dinheiro, mas claro a cêntimos, que a malta anda sem dinheiro.

- A sério? Fixe, depois avisem-me que eu alinho.

- Olha e hoje vens à nataçãO? O professor tem perguntado por ti. Eu disse-lhe que andas meio engripado, mas ele ficou lixado de não lhe teres dado sequer uma justificação.

- Para ser sincero não sei se vou voltar à nataçãO. Ando sem paciência e sinto que não tenho mais para aprender.

Só podes estar a gozar comigo. Tu desistir?

- É mesmo isso.

- Então mas logo agora que andavas a treinar para ir aos Jogos Olímpicos e segundo o professor tinhas boas hipóteses. Quem me dera a mim...

- Eu sei que se quisesse conseguia, só que ando demasiado cansado e sem vontade de ir treinar.



- Mas e o karaté? Tens ido aos treinos?

- Também me ando a baldar. Estou desmotivado.

- Bem, quem te viu e quem te vê. Tu que sempre foste super competitivo.

- E sou, não vou deixar nada em definitivo, é apenas uma pausa para me dedicar a outras cenas.

- Tu é que sabes, mas se precisares de alguma coisa, sabes que podes contar comigo.

- Eu sei, tu és um bom amigo. Mas olha vou indo, que a minha mãe quer que eu vá ao dentista e com ela é que não quero armar confusão.

- Vai lá então e coragem para o dentista.

- Ok. Até amanhã então.

Deixa lá ver se chego a casa antes dos meus pais. Dava-me mesmo jeito tirar uns trocos do cofre que está no quarto deles. E hoje como me sinto cheio de sorte, aposto e de certeza que recupero tudo o que perdi e dá para colocar o dinheiro sem que eles se apercebam.

Mais uma noite de jogo e mais uma noite perdida. Sérgio acabou por perder os 500 euros que tinha retirado do quarto dos pais. Estava completamente perdido e na sua cabeça imaginava mil e uma maneiras de conseguir ter mais dinheiro. Mas por mais que pensasse, o cofre dos pais continuava a ser a forma mais fácil.

Desde que tinha descoberto o póquer online que Sérgio não descansava correctamente, dormia no máximo duas horas por noite. Andava sempre cansado, com fraco rendimento escolar, os amigos aos poucos iam-se afastando, mas ele estava completamente alienado e não reparava em nada disso. Na cabeça dele só havia lugar para pensar em estratégias para vencer no póquer. Só que noite após noite, jogava e perdia. Com o mau perder que tinha, não se dava por derrotado, até que acabou por gastar todo o dinheiro dos pais. Sabia que se eles descobrissem estaria em maus lençóis. Decidiu vender bens materiais que tinha, para conseguir manter o vício do jogo.

- Sérgio onde é que está a tua Playstation?
- Emprestei-a a um colega meu.
- Então e emprestas assim as coisas sem dizer nada? Olha que aquilo foi caro e se estragares não te compramos outra.
- Não te preocupes que o meu colega tem cuidado, se estragar paga novo.
- Espero bem que sim. E que é que se passa contigo, que andas com um ar muito cansado? Tens ido aos treinos?
- Parei um pouco com os treinos. A escola está cada vez mais exigente e para conseguir passar de ano tive que abdicar dos treinos.
- Fizeste bem, mas devias ter falado connosco.
- Sim, tens razão, mas passou-me.
- Agora tenho uma notícia que certamente te irá deixar muito contente. Estive a falar com o teu pai e decidimos que te vamos oferecer a mota que tanto querias. Alias, antes que me esqueça vou ver quanto dinheiro temos guardado a ver se já temos dinheiro suficiente.



- Ah ok.

Estou tramado. De certeza que vão perceber que fui eu. Que desculpa é que dou?

- Não posso acreditar. Sérgio andaste a mexer no nosso cofre?

- Eu?

- Não mintas, só tu é que conhecias o código.

- Mas eu...

- Filho o que é que foste fazer? Já devia desconfiar que não andavas bem. No que é que te meteste? Não me digas que andas a consumir droga?

- Nada disso. Eu nunca vi droga à minha frente.

- Então diz, onde está o dinheiro?

- Perdi-o, desculpa.

- Perdeste como?

- É que queria ganhar dinheiro para comprar a mota e então tirei-o emprestado, sempre com o intuito de o devolver, mas acabei por perder tudo.

- Então e as coisas que têm desaparecido do teu quarto? Vendeste-as?

- Sim.

- Mas filho, para onde é que foi o dinheiro?

- Perdi no jogo.

- No jogo?

- Sim, no póquer online.

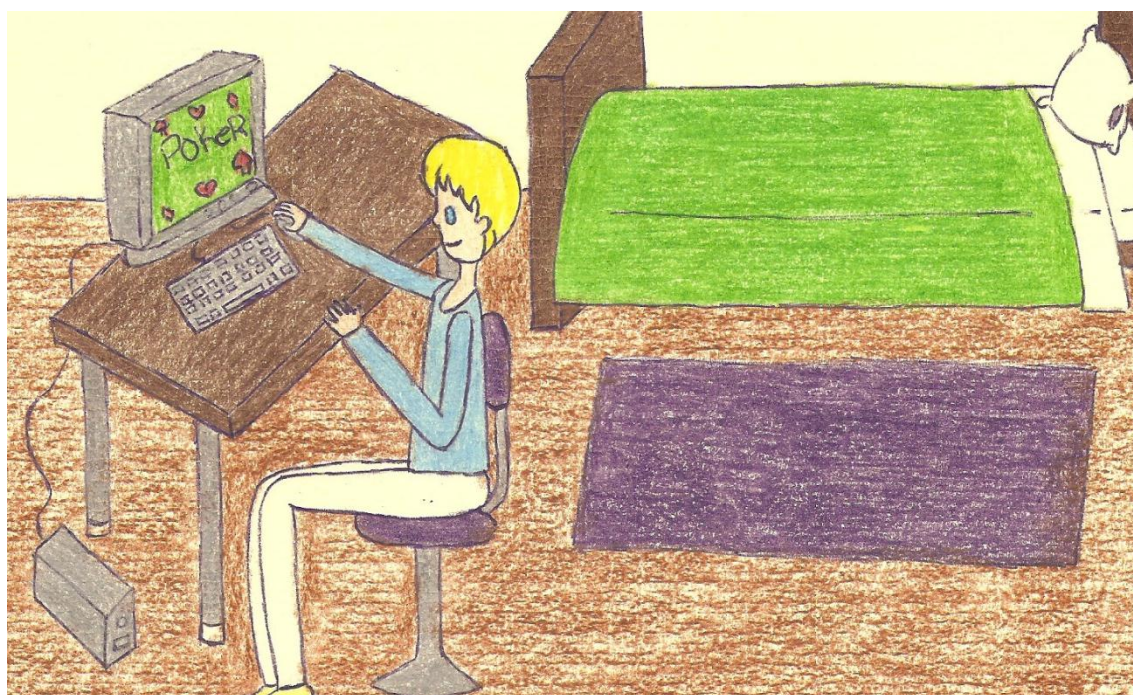
- Sérgio como é que te meteste nisso? Nunca te faltou nada. Se estavas com problemas porque é que não falaste connosco?

- Por vergonha e porque já não consigo controlar a vontade de jogar. Estou muito arrependido, mas é mais forte que eu.

- Estás a dever dinheiro a alguém?

- Sim, devo no café, na papelaria, no oculista e na farmácia. Como me viram crescer aqui, disse que precisava desesperadamente para fazer uma cirurgia e que mal pudesse pagava.

- Como é que foi possível? E nem eu nem o teu pai nos apercebemos de nada. Alguém sabe deste teu vício?
- Não. Os meus amigos foram-se afastando de mim, aliás eu é que me afastei deles.
- Isto assim não pode continuar. Vamos ter que procurar ajuda imediata. O teu pai vai ficar de rastos quando souber...
- Nunca vos quis magoar, mas o vício foi mais forte.
- Tens um problema e precisas de te tratar antes que seja tarde demais.
- Concordo e aceito toda ajuda.



No meio de toda esta situação, Sérgio acabou por ter sorte. Os pais, compreensivos, prontificaram-se em ajudá-lo.

Jogar póquer ou qualquer outro jogo não tem nada de mal, desde que seja de forma equilibrada e consciente. Por isso, mantêm-te atento e ao mínimo sinal de vício, procura ajuda.